

## Entrevista

<http://dx.doi.org/10.34019/2594-8296.2021.v27.33397>

### Entrevista com Hu Jiechen (Universidade de Hunan/Academia Yuelu)

*Interview with Hu Jiechen (Hunan University/Yuelu Academy)*

*Entrevista con Hu Jiechen (Universidad de Hunan/Academia Yuelu)*

Bony Schachter\*

<https://orcid.org/0000-0003-1809-0959>

André Bueno\*\*

<http://orcid.org/0000-0003-4479-4407>

#### Como citar esta entrevista:

Schachter, Bony; Bueno, André. “Entrevista com Hu Jiechen (Universidade de Hunan/Academia Yuelu)”. *Locus: Revista de História*, 27, n. 1 (2021): 464-475.

\*\*\*

---

\* Estudou chinês clássico e moderno na Universidade Normal de Nanjing, além de sânscrito, tibetano e história chinesa na Universidade de Fudan. Possui doutorado em Estudos de Religião pela Universidade Chinesa de Hong Kong, onde estudou sob a supervisão do Prof. Dr. Lai Chi-tim 黎志添. Especialista em daoísmo, seu interesse acadêmico pela religiosidade chinesa é aliado a pesquisas sobre a história do livro na China, estudos sobre autoria e teorias do ritual. Em confluência com tais interesses, prepara um livro sobre a autoria divina de Zhu Quan, príncipe daoista chinês que viveu durante o século XV. Possui publicações em jornais acadêmicos especializados, incluindo *Monumenta Serica*, *Journal of Chinese Studies*, *Acta Orientalia*, dentre outros. Contribuiu em diversos projetos acadêmicos internacionais, incluindo o Daozang Jiyao Project e o Chinese Religious Text Authority. Atualmente é professor assistente na Academia Yuelu, Universidade de Hunan e pesquisador honorário do Centre for the Study of Religious Ethics and Chinese Culture, the Chinese University of Hong Kong, sob a tutela de Lai Pan-chiu 賴品超. A presente pesquisa recebeu fomento do Fundamental Research Funds for the Central Universities, project code: 531118010462. E-mail para contato: bonyschachter@gmail.com.

\*\* Professor adjunto de História Oriental na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tendo experiência na área de História e Filosofia, com ênfase em Sinologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Pensamento chinês, Confucionismo, História e Filosofia antiga, diálogos e interações culturais Oriente-Occidente, e Ensino de História. É coordenador do Projeto Orientalismo, para difusão de fontes e materiais sobre história e cultura da China e Índia antigas, membro da Associação Europeia de Estudos Chineses, da Associação Europeia de Filosofia Chinesa, da Rede Iberoamericana de Sinologia e da Rede Brasileira de Estudos Chineses. E-mail para contato: orientalismo@gmail.com.

O estudo das religiosidades chinesas continua a ser um vasto campo a ser explorado, apesar da crescente quantidade de estudos e pesquisas nessa área. De fato, pensar ‘religiões chinesas’ envolve, antes de tudo, estabelecer o ponto de diálogo conceitual e intelectual que precisa os termos, funções e ideias de uma grade de leituras resultante do contato China-Occidente. São vários os fenômenos culturais e intelectuais chineses que poderíamos classificar como ‘religiosos’, a partir de uma visão acadêmica tradicionalmente eurocentrada: por outro lado, a descolonização do pensamento nas ciências humanas tem revelado o problema dos preconceitos, equívocos e interpretações insuficientes que foram impostas ao mundo cultural chinês, esvaziando e tornando obsoletas muitas das categorizações que foram construídas desde as experiências missionárias cristãs do século 16.

Nesse sentido, o desenvolvimento dos estudos das religiões na China torna-se um contraponto epistêmico fundamental para a evolução desse campo acadêmico, no sentido de nortear as associações e distinções necessárias a análise do corpo cultural sínico. As construções intelectuais que permearam esse campo fincaram profundas e problemáticas raízes no imaginário ocidental, dirigindo a compreensão do panorama religioso chinês em sentidos diversos e nem sempre adequados. São frutos disso a criação, por exemplo, do ‘Confucionismo’, nome inventado pelos jesuítas, e apresentado como uma ‘religiosidade’ que nunca foi, de fato; a super valorização do Budismo como marcar identitária chinesa ou ainda, a subestimação das tradições daoístas na mentalidade social. Há que se notar, principalmente, o silenciamento imposto aos próprios chineses sobre sua cultura, negando-lhes o direito de expressar suas ideias perante o público ocidental.

O século 20 marcou a virada dessa situação, em que o desenvolvimento dos estudos sobre a China foi alavancado sobremaneira pela formação de corpos universitários especializados, capazes de compreender melhor a linguagem, as tradições e – principalmente – sensivelmente mais qualificados a perceber as nuances, diferenças e particularidades das religiosidades chinesas, expondo-lhes a autenticidade, criatividade e pluriversidade. A descolonização do pensamento sobre os fenômenos religiosos e o abandono das estereotipificações orientalistas tem servido plenamente a uma compreensão mais profunda, coerente e consciente sobre as religiosidades chinesas.

O professor Hu Jiechen integra essa geração de novos autores capazes de dar uma resposta inovadora e interdisciplinar acerca dessas questões. Sua formação, fruto de um âmbito universitário cuja mundividência se baseia no diálogo intercultural, permitiu-lhe construir um importante caminho de pesquisa que resgata a valorização cultural do Daoísmo e suas múltiplas expressões sociais e intelectuais. Nessa entrevista, o prof. Hu nos mostra como os estudos sobre a religião ainda são, de certa forma, inspirados em conceitos e métodos ocidentais; no entanto, o estudo das tradições daoístas revela novas aberturas epistemológicas, que podem enriquecer ainda mais esse

---

campo. Partindo do exame de um vasto corpus literário, unido a pesquisas de campo sobre liturgias e rituais, Hu Jiechen tem contribuindo para a construir um panorama renovado do Daoísmo, não apenas como expressão da religiosidade nativa chinesa, mas como um sistema complexo e profundo de pensamento mítico, que continua a desenvolver-se em meio a contemporaneidade. Na entrevista a seguir, o professor conta mais sobre sua formação, trajetória e perspectivas de estudo em relação aos estudos daoístas e de religião na China.

- **Professor Hu Jiechen, você poderia explicar para os leitores um pouco acerca do seu background educacional?**

Eu obtive o grau de Mestre (M.A.) e Doutor (Ph.D.) em Estudos Religiosos pela Universidade Chinesa de Hong Kong. Fui ensinado pelo Professor Lai Chi-tim 黎志添, um scholar do daoismo. A partir da minha pós-graduação, a área que mais prestei atenção foi a religião na China imperial tardia (por volta do século XVI ao XIX).

- **Poderia nos explicar o porquê de seu interesse pela história e religião chinesas?**

Na verdade, essa escolha tem fatores acidentais consideráveis. Durante a graduação, fiz e ouvi muitos cursos relacionados aos estudos tradicionais chineses, incluindo literatura, fonologia, exegese, clássicos e história literária, etc., mas a maioria dos cursos não envolvia religiões nativas chinesas. A única coisa relacionada a este tema são as pequenas oficinas e clubes do livro para leitura de livros chineses de Matteo Ricci, Guilio Aleni e outros missionários na China. Na verdade, meu interesse por religião e estudos religiosos começou principalmente com meu interesse pelo cristianismo e estudos bíblicos, não pela história e religião chinesas. Portanto, na graduação e no início da pós-graduação, também aprendi um pouco de alemão e hebraico bíblico.

Enquanto estudava no Departamento de Cultura e Religião da Universidade Chinesa de Hong Kong, descobri que os acadêmicos de Hong Kong são particularmente versados e valorizam as transformações locais do Cristianismo na China, o que soma-se ao fato de que fui influenciado por meus professores na Universidade Fudan, Professor Li Tiangang e Professor Liu Ping (Uma das principais direções de pesquisa do Professor Li são as atividades e pensamentos dos missionários Ming (1368-1644) e Qing (1644-1912) na China, enquanto o Professor Liu Ping se concentra no estudo do Antigo Testamento), quando comecei a me interessar pelo estudo dos missionários na China durante as dinastias Ming e Qing. A suposição inicial da minha pesquisa tinha a ver com prestar atenção em como os missionários na China descreviam e entendiam os fenômenos religiosos chineses que eles viam durante os períodos Ming e Qing. Inesperadamente, isso abriu as portas para um novo mundo. Minha compreensão inicial de “religião” baseava-se no cristianismo, mas comparativamente falando o mundo das religiões chinesas durante as dinastias

---

Ming e Qing era completamente diferente, e era excepcionalmente magnífico e rico. Para usar as palavras do scholar de daoismo Kristofer Schipper em uma discussão particular: entrar no mundo do daoismo é como entrar na Grécia e na Roma antigas antes do nascimento do cristianismo. Nisto, o que mais me atraiu foi que o grau de penetração e influência mútua entre diferentes religiões nas dinastias Ming e Qing era muito alto, e uma enorme rede de pessoas de diferentes classes e identidades estava entrelaçada, o que repercutiu em toda a sociedade chinesa das dinastias Ming e Qing. Desde então, minha pesquisa tem se concentrado nas religiões chinesas nas dinastias Ming e Qing, especialmente o daoismo e a interação entre o daoismo e o confucionismo e as religiões populares.

- **O senhor possui um doutorado em Estudos de Religião (Ciência da Religião, em alguns setores acadêmicos brasileiros) pela Universidade Chinesa de Hong Kong. Poderia explicar para nossos leitores a importância de se investigar religiões chinesas?**

Pessoalmente, em primeiro lugar, a religião chinesa não é apenas sobre religião, nem apenas sobre a China. A religião da China imperial reflete, sem dúvida, um momento em que a sociedade não experimentou a separação entre política e religião e não se passou pelo processo de secularização. Portanto, esta parte do fenômeno cultural chamada “religião” por nossos estudiosos é de fato inseparável de questões importantes como política, economia, cultura, idioma, costumes, gênero, classe, sociedade local e relações étnicas na China como um todo. Portanto, para a pesquisa sobre os tópicos acima, a religião não é apenas uma mina inesgotável, mas também uma montanha inevitável. Além disso, a religião chinesa é também um importante ponto de entrada para entender a relação entre a China imperial e os estados vassallos vizinhos e países vizinhos, mesmo no estudo de todo o Extremo Oriente. Além das trocas religiosas em nível oficial, como o sistema tributário, as atividades religiosas das comunidades da diáspora chinesa, a difusão das religiões chinesas, a difusão interna das religiões em países vizinhos e a circulação transfronteiriça de clássicos religiosos constituem elementos de uma enorme rede religiosa que teve um impacto profundo nos países asiáticos, incluindo a China.

Além disso, a China experimenta há muito tempo em um estado de coexistência multiétnica, de modo que alterações de governo entre a etnia Han e outros grupos étnicos ocorreram repetidamente como mudança de dinastias durante o período imperial. Não é difícil imaginar que a religião fornece uma plataforma importante para nos ajudar a observar como diferentes povos de diferentes crenças dialogam, coexistem, interagem, ou mesmo competem e oprimem uns aos outros em um sistema político relativamente unificado; pode-se dizer que a sociedade chinesa é uma amostra real do que se entende por diálogo religioso.

---

Outro ponto é que o estudo das religiões chinesas – especialmente o daoísmo e outras crenças e práticas influenciadas pelo daoísmo – também pode fornecer algumas novas perspectivas para a teoria e metodologia dos Estudos de Religião. Por exemplo, as tradições religiosas nativas representadas pelo daoísmo geralmente enfatizam os rituais em vez das doutrinas, o que é completamente diferente das religiões mundiais tais como as religiões abraâmicas e o budismo. Portanto, a pesquisa sobre esse tipo de religião nativa pode levar os estudiosos a abordar a religião da perspectiva do ritual e da prática, em vez de teologia, pensamento e conceito primeiro. Na verdade, Catherine M. Bell, uma especialista em teoria dos rituais no final do século passado e início deste século, obteve sua inspiração teórica a partir das relações entre rituais e textos no daoísmo. É claro que essas tradições nativas não se mantiveram inalteradas diante do budismo e das religiões abraâmicas que foram introduzidas na China uma após a outra. Também tentaram se reformar para se adaptar à nova situação histórica e enfrentar os novos desafios religiosos. Portanto, também podemos observar o processo dinâmico de algumas tradições religiosas chinesas no sentido de construir e renovar constantemente seus ensinamentos a partir da história das religiões chinesas.

- **O senhor poderia explicar para nossos leitores o que é o campo de Estudos Daoistas e quais são as contribuições que esse campo tem feito para o estudo da história e sociedade chinesas?**

O principal objeto de pesquisa do daoísmo é, naturalmente, o daoísmo – uma das religiões mais antigas e importantes da história chinesa. O daoísmo existe há mais de mil anos e também é uma das principais religiões legalmente reconhecidas como tal na China hoje. Portanto, a religião obviamente atrai sociólogos e antropólogos com um forte interesse no daoísmo contemporâneo e que querem entender, por exemplo, como o daoísmo herda o legado histórico do passado para completar a sua modernização e encontrar um nicho adequado na China contemporânea. Ao mesmo tempo, o daoísmo pode facilmente despertar o interesse do historiador da religião (inclusive eu), afinal, ele desempenhou um papel muito importante em toda a história chinesa. De uma perspectiva diacrônica, o daoísmo permeou todo o período imperial e a China moderna; de uma perspectiva sincrônica, o daoísmo não apenas exerce uma influência contínua sobre as classes dominantes e a elite, mas também está intimamente relacionado com a sociedade de base, combinando assim diferentes classes, regiões e grupos étnicos.

Ao mesmo tempo, embora o daoísmo tenha um valor muito importante na história e na sociedade chinesa, o status da pesquisa do daoísmo na história acadêmica não faz justiça à importância do seu objeto de pesquisa. Na verdade, na história da Sinologia, a pesquisa sobre daoísmo aparece em seus inícios como um subproduto da pesquisa sobre budismo. Mesmo hoje, comparada com a pesquisa sobre budismo, a pesquisa sobre daoísmo ainda está em uma posição

---

relativamente marginal. Na história acadêmica moderna da China, o daoismo é frequentemente considerado sinônimo de “superstição” e, portanto, não tem recebido a atenção que merece. Só na década de 1980 a situação melhorou. Como mencionado anteriormente, o próprio daoismo penetra todos os aspectos da sociedade chinesa, então a pesquisa sobre daoismo pode aumentar significativamente nossa compreensão da história chinesa e da sociedade chinesa em todos os aspectos. Entre eles, o efeito mais significativo nos últimos anos é a combinação da literatura daoista e antropologia histórica, que aprofunda muito a compreensão da comunidade acadêmica sobre a sociedade local na China em termos de religião, política e cultura. Além disso, há muitas contribuições acadêmicas que valem a pena mencionar, como as interpretações daoistas de gênero, classe e ambiente ecológico afetam as pessoas fora do daoismo; como daoistas e especialistas em rituais locais trabalham na corte, no sistema ritual oficial e na sociedade local desempenhando o papel de provedores de serviços rituais; como os clássicos daoistas se transformaram, passando de um saber relativamente secreto para uma fonte pública de conhecimento, afetando assim a escrita da literatura de elite e da literatura popular; e como o conhecimento e rituais da prática daoista afetaram intelectuais daoistas e a prática religiosa pessoal de leigos.

- **Você poderia explicar mais sobre sua abordagem de Estudos Daoistas?**

De maneira resumida, meu método de pesquisa concerne o estudo da história social com base na filologia.

A primeira coisa é o trabalho básico de coleta e agrupamento de documentos. Pode-se dizer que o século XVI foi um importante *turning point* na história da literatura religiosa chinesa. Por exemplo, devido à confluência de vários fatores, a burocracia chinesa não foi capaz de absorver o número crescente de pessoas instruídas e um número considerável de intelectuais entrou para o sistema religioso e de caridade local. Somando-se ao crescimento explosivo das publicações privadas e comerciais, um grande número de novos textos religiosos apareceu. Ainda hoje, sabemos muito pouco sobre esses documentos religiosos que foram produzidos e divulgados nos séculos XVI a XIX. Os textos bem pesquisados são apenas uma gota no oceano. Ainda existem muitos documentos que não foram descobertos, datados, catalogados e classificados, muito menos estudados sistematicamente. Portanto, nossa compreensão das religiões chinesas durante o período imperial tardio é muito unilateral. Um dos meus principais interesses no momento é fazer algum trabalho básico de triagem, e espero que através do esforço conjunto dos meus colegas, o acúmulo de resultados ajude a comunidade acadêmica a formar um quadro macro mais preciso.

Com base nisso, também espero fazer algumas pesquisas sobre história social. A narrativa dominante das dinastias Ming e Qing na academia chinesa é baseada na história intelectual dos

filósofos tradicionais e na história das instituições do país. No entanto, eles têm pouca compreensão das práticas religiosas nas comunidades locais e até mesmo das crenças religiosas e práticas dos intelectuais em sua vida privada. Portanto, espero explorar os pontos cegos da velha visão acadêmica com base na nova literatura e quebrar alguns dos preconceitos do passado. No que diz respeito à pesquisa que já venho conduzindo, tenho demonstrado que a literatura daoista durante os períodos Ming e Qing ultrapassa os limites do sistema de templos, tendo penetrado em todo o mundo intelectual chinês. Por um lado, a difusão do conhecimento e dos textos daoistas constituiu uma nova fonte de conhecimento disponibilizado “publicamente” para a sociedade. Por outro lado, os intelectuais também quebraram o monopólio do clero daoista sobre o daoismo e os direitos de interpretação do daoismo. Por exemplo, durante a dinastia Qing, os livros de moralidade (*shanshu* 善書), as escrituras daoistas e a literatura produzida por meio de rituais mediúnicos (*fujū* 扶乩) que estudei foram principalmente criadas e distribuídas por intelectuais confucionistas, em vez de daoistas profissionais. Tais documentos reinterpretaram a relação entre confucionismo, daoismo e budismo. Em suma, espero continuar a adotar a filologia histórica para reexaminar o impacto da publicação de livros religiosos e a circulação do conhecimento religioso na China imperial tardia, levando em conta as fronteiras entre as diferentes tradições religiosas e a remodelagem de identidade levada a cabo pelos intelectuais chineses do período.

\*\*\*

## 採訪

<http://dx.doi.org/10.34019/2594-8296.2021.v27.33397>

### 採訪湖南大學嶽麓書院助理教授胡劼辰

*Interview with Hu Jiechen (Hunan University/Yuelu Academy)*

*Entrevista con Hu Jiechen (Universidad de Hunan/Academia Yuelu)*

湖南大學嶽麓書院助理教授羅逸\*

<https://orcid.org/0000-0003-1809-0959>

里約州立大學教授安書\*\*

<http://orcid.org/0000-0003-4479-4407>

#### How to cite this interview:

Schachter, Bony; Bueno, André. “Interview with Hu Jiechen (Hunan University/Yuelu Academy)”. *Locus: Revista de História*, 27, n. 1 (2021): 1-7.

\*\*\*

- 胡劼辰教授，您好！請您介紹下您的教育背景。

我是在香港中文大學獲得了宗教學的碩士（M.A.）和博士（Ph.D.）學位，受教於道教學者黎志添教授。從研究生階段開始，我自己關注最多的領域就是帝製晚期中國（約十六至十九世紀）的宗教。

---

\* 羅逸(Bony Schachter)為湖南大學嶽麓書院哲學系助理教授，香港中文大學宗教倫理與中國文化研究中心榮譽研究員。2018年畢業於香港中文大學，並獲宗教學博士學位，曾在南京師範大學、復旦大學修中國歷史、藏語、梵語等。博士論文榮獲2018-2019年度香港中文大學中國文化研究所 ICS Mok Hing Cheong Postgraduate Scholarship。研究領域為明代道教、明代道經及其版本史、明代道教及其社會史、儀式理論。曾在 *Monumenta Serica*、*Journal of Chinese Studies* (The Chinese University of Hong Kong)、*Acta Orientalia*、《道教研究學報》等學術期刊上發表論文、文章數篇。博士期間參與的研究項目包括《道藏輯要》國際研究專案。本研究成果受到“中央高校基本科研飛業務”資助，項目編碼是531118010462。電郵：[bony-schachter@gmail.com](mailto:bony-schachter@gmail.com)。

\*\* 安書 (André Bueno) 現任里約州立大學歷史系教授，歐洲中國研究學會會員，中國哲學學會會員，巴西中國研究網榮譽成員，伊比利亞美洲漢學網榮譽成員。先後畢業於里約州聯邦大學 (Fluminense Federal University)、伽馬大學 (Universidade Gama Filho)，并獲歷史學碩士學位、歷史學博士學位。目前主持里約州立大學東方學研究計劃，主要研究領域包括漢學史、巴中交流史。電郵：[orientalismo@gmail.com](mailto:orientalismo@gmail.com)。



- **胡教授您對中國宗教和歷史的興趣及其緣由何在？**

這一選擇其實帶有相當大的偶然因素。我在本科階段修習和旁聽了不少和傳統中國研究有關的課程，包括文獻、音韻、訓詁、經學以及文學史等等，但絕大部分課程都不曾涉及到中國本土的宗教。唯一與這一主題有所關聯的是閱讀利瑪竇（Matteo Ricci）、艾儒略（Guilio Aleni）等在華傳教士的漢語著作的小型工作坊和讀書會。事實上，我對宗教和宗教研究的興趣，主要始於我對基督教和聖經研究的興趣，而非中國史和中國宗教。因此，在本科階段和讀研初期，還為此學習了一些德語和聖經希伯來語。

而在香港中文大學文化與宗教學系學習期間，我發現香港學界尤其擅長和重視基督教在中國的在地化（localisation），加諸受到我在復旦大學的老師李天綱教授和劉平教授的影響（李教授的主要研究方向之一是明清在華傳教士的活動和思想，劉平教授則主要專注於《舊約》研究），因此我的興趣開始向明清在華傳教士的研究傾斜。最初的研究設想是關注當時的在華傳教士如何描述和理解他們在明清中國所看到的本土宗教現象，沒想到因此打開了新世界的大門。我最初對“宗教”的理解是以基督教為藍本，因此明清中國本土宗教的世界與之截然不同，又異常地瑰麗和豐富。借用道教學者施舟人（Kristofer Schipper）在一次私下討論中的話：進入道教的世界，就仿佛進入了基督教產生之前的古希臘和古羅馬。其中，最吸引我的一點是明清時期不同宗教之間互相滲透和影響的程度非常之高，並且交織出了由不同階層和不同身份認同的人物所構成的巨大網絡，輻射了明清中國社會的方方面面。至此以後，我主要的研究方向都集中在明清時期的中國宗教，尤其是道教以及道教和儒教、民間宗教的互動。

- **作為畢業於香港中文大學宗教學專業的學者，您能否給讀者論述下中國宗教研究的意義何在？**

個人認為，首先，中國宗教不僅僅關乎宗教，也不僅僅關乎中國。帝製中國時期的宗教毫無疑問處於一個未經歷政教分離、未經歷世俗化進程的階段。因此，被我們學者稱為“宗教”的這部分文化現象事實上與整個中國的政治、經濟、文化、語言、習俗、性別、階層、地方社會、民族關係等重要議題都不可分割。那麼對於上述話題的研究而言，宗教既是一座取之不盡的富礦，也是一座不可繞開的高山。此外，中國宗教也是理解帝製中國和周邊藩屬國及鄰國關係的重要切入點，甚至於對整個遠東地區的研究亦是如此。除卻官方層面——如朝貢制度——的宗教交流外，華人離散社

群（diaspora）的宗教活動、中國宗教的外傳、周邊國家宗教的內傳、宗教典籍的跨境流通等諸多元素，都構成了一個巨大的宗教網絡，對於包括中國在內的亞洲國家都產生了深遠的影響。

此外，中國長久以來都處於多民族共存的狀態，帝製時期的改朝換代中也反復出現漢族和其它民族交替統治的現象。不難想象，宗教提供了一個重要的平台，幫助我們觀察不同信仰的不同民族如何在一個相對統一的政權體制下對話、共存、互動，甚或競爭、傾軋，可以說是宗教對話實實在在的樣本。

還有一點就是，對中國宗教——尤其是我所關注的道教以及受道教影響的其它信仰和實踐——的研究也能為宗教學理論和方法論提供一些新的視角。例如，以道教為代表的本土宗教傳統，往往注重儀式多過教義（doctrine），這一點與亞伯拉罕宗教和佛教等世界性宗教截然不同。因此，針對這類本土宗教的研究，能夠促使學者從儀式和實踐的角度切入宗教，而非神學、思想和觀念先行。事實上，上世紀末本世紀初的儀式理論專家 Catherine M. Bell 就是從道教的科儀和文本關係中汲取了理論靈感。當然，這些本土宗教在面對相繼傳入中國的佛教和亞伯拉罕宗教時，也並沒有固步自封，同樣也試圖進行自我改良，以適應全新的歷史處境、面對全新的宗教挑戰。因而我們也可以從中國宗教的歷史中，觀察到一些宗教傳統不斷構建和更新其教義的動態過程。

- **請胡教授您闡述，何為道教研究、并且道教研究對瞭解中國歷史和社會有何貢獻？**

道教研究的主要對象自然是道教——中國歷史上最古老、最重要的宗教之一。道教存續至今已有一千多年的歷史，也是當今中國的幾大合法宗教之一，因此理所當然地能吸引到社會學家和人類學家對當代道教產生濃厚的興趣——例如道教是如何承續過往的歷史而在當代中國完成現代化和找尋到合適的生態位（niche）。同時，道教也很容易引起宗教史學者（historian of religion）——包括我自己——的興趣，畢竟它在整個中國歷史中扮演了非常重要的角色。從歷時（diachronic）層面來說，道教貫穿了整個帝製時期和現代中國；而從共時（synchronic）層面來說，道教不僅對統治階層和精英階層產生持續的影響，同時也與基層社會緊密結合，因此聯結了不同的階層、地域和民族。

---

與此同時，儘管道教在中國歷史和社會中有著非常重要的價值，但道教研究在學術史中的地位與之並不匹配。事實上，在漢學史中，道教研究一開始可能是作為佛教研究的副產品出現的，即使到今天，相比佛教研究，道教研究仍然處於相對邊緣的地位。而在中國本土的近現代學術史中，道教又常常被視為「迷信」的代名詞，因此也沒有受到應有的重視，直到上世紀八十年代，情況才有所改善。就如方才提到的，道教本身滲透在中國社會的各個毛細血管之中，因此道教研究在各個方面都能顯著地增強我們對中國歷史和中國社會的理解。其中，近年來最顯著的成效，是通過道教文獻和歷史人類學的結合，大大加深了學術界對於中國地方社會層面宗教、政治、文化等方面的理解。除此以外，還有很多值得一提的學術貢獻，例如道教對於性別、階級、生態環境的解釋是如何影響到道教以外的人群，道士和地方儀式專家如何在宮廷、官方祭祀系統以及地方市民社會扮演儀式服務提供者的角色，道教經典如何從相對秘傳的狀態轉變為公共的知識來源從而影響到精英文學和俗文學的書寫，道教修煉知識和儀式又如何影響到奉道知識分子和在家信眾的個人宗教修行實踐等等，諸如此類，不一而足。

- **胡教授您個人是如何看待道教、如何治學？**

概括來說，我個人的研究方法屬於基於文獻學的社會史研究。

首先是文獻收集和整理的基礎性工作。十六世紀可以說是中國宗教文獻史的一個重要轉折點，由於多個因素的共振——例如官僚系統已經無法吸納日益增多的受教育人群，相當數量的知識分子湧入了地方的宗教和慈善系統，加諸私人出版和商業出版的爆炸性增長——社會上出現了大量的全新的宗教文本。而即便到了今天，對於這些產生並流通於十六至十九世紀的宗教文獻，我們仍然所知甚少。獲得充分研究的文本只是九牛一毛，尚有許多文獻未曾被發現、斷代、編目和歸類，遑論系統地研究，因而我們對帝製晚期中國宗教的了解非常片面。而我目前的主要興趣之一，就是希望做一些基礎的梳理工作，並期冀通過同仁們的共同努力，積累成果，有助於學界形成一個更準確的宏觀圖景。

在此基礎上，我還希望能夠做一些社會史的研究。中國學界對明清的主流敘事是以主流哲學家的思想史和國家的制度史為切入點，但對於地方社會的宗教實踐，乃至於知識分子私人領域的宗教信仰和實踐了解甚少。因此，我希望在新文獻的基礎上，深入到舊有學術視野的盲區，打破過往的一些偏見。就我個人的研究而言，明清道

教文獻早已從宮觀道教的系統中溢出，滲透到整個知識分子的世界。一方面，道教知識和文本的外傳構成了社會上全新的公共知識來源，另一方面，知識分子也打破了道教神職人員對道教和道經詮釋權的壟斷。例如我主要研究的清代善書、道經和扶乩文獻，往往都是由儒生知識分子而非職業道士參與創製和流通，並且重新詮釋了儒教、道教和佛教之間的關係。總之，我希望藉助文獻史的研究，來重新看待帝製晚期中國的宗教書籍出版和宗教知識流通對於不同宗教傳統間邊界的衝擊以及知識分子對自我身份認同的重塑。